

# DIVERSIDADE DE FABACEAE TREPADREIRAS DO PARQUE NACIONAL DE BOA NOVA, BAHIA, BRASIL.

Girlande de S. Brandão<sup>1\*</sup>, Guadalupe E. L. de Macedo<sup>1</sup>, Marccus Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco.  
girlandebrandao@yahoo.com.br\*

## Introdução

A Mata Atlântica é o domínio morfoclimático brasileiro mais diverso em número de espécies e que sofre aceleradas pressões ao longo da história. As trepadeiras desenvolveram adaptações para maximizar a busca pelo dossel com investimento em tecidos de sustentação e vasos condutores. Desenvolvem uma dinâmica de ciclos de frutificação com as demais plantas [1], o que garante ainda mais recursos para a fauna. Fabaceae é a terceira maior família das angiospermas com distribuição cosmopolita [2]. Desse modo, o escopo deste trabalho é descrever a composição florística de Fabaceae trepadeiras que ocorrem no Parque Nacional de Boa Nova.

## Metodologia

A área da pesquisa é o Parque Nacional (PARNA) de Boa Nova, localizado no município de Boa Nova, região sudoeste da Bahia. É uma região de transição entre fragmentos de Caatinga e Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecídua e Floresta Ombrófila Densa). Amostras de Fabaceae trepadeiras foram coletadas e herborizadas segundo as técnicas usuais. Caracteres vegetativos como câmbio vascular, presença e ausência de gavinhas (consistência, ramificações e inserção destas no caule) são fundamentais para identificação das amostras com ou sem flores. As exsicatas estão depositadas no Herbário da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (HUESB). Além da consulta à bibliografia, guias fotográficos e chaves de identificação, o material foi disponibilizado aos especialistas para confirmação das identificações previamente realizadas.

## Resultados e Discussão

Dentre as trepadeiras lenhosas e não lenhosas foram encontradas 14 espécies. As subfamílias representadas com os respectivos gêneros são Papilionoideae (*Centrosema*, *Chaetocalyx*, *Cratylia*, *Galactia*, *Machaerium*, *Mucuna*, *Rhynchosia*, *Vigna*), Mimosoideae (*Mimosa*, *Parapiptadenia*, *Senegalia*) e Caesalpinioideae (*Phanera*). No que tange à distribuição, *Parapiptadenia blanchetii* (Benth.) Vaz & M.P.Lima é endêmica da Bahia e *Cratylia hyparginea* Benth ocorre apenas na Bahia e Espírito Santo. Todas as demais espécies têm ampla distribuição no Brasil. As que ocorrem exclusivamente na floresta ombrófila densa correspondem a 28%, na floresta estacional semidecídua 57% e 14% são encontrados em ambos os ambientes do PARNA Boa Nova. Dos gêneros encontrados, apenas *Mimosa* e *Phanera* apresentam mais de uma espécie.

Espécies	Área*	Mecanismos de ascensão	Lenhosidade
<i>Centrosema virginianum</i> (L.) Benth.	FES/FOD	Caulé volúvel	NL
<i>Chaetocalyx scandens</i> var. <i>pubescens</i> (DC.) Rudd	FES	Caulé volúvel	L
<i>Cratylia hyparginea</i> Benth.	FES	Caulé volúvel	L
<i>Galactia striata</i> (Jacq.) Urb.	FES	Caulé volúvel	NL
<i>Machaerium salzmannii</i> Benth.	FES	Caulé volúvel com espinhos e gavinha	L
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	FES	Caulé volúvel com espinhos	L
<i>Mimosa sensitiva</i> L.	FES/FOD	Caulé volúvel com espinhos	L
<i>Mucuna urens</i> L.	FOD	Caulé volúvel	L
<i>Parapiptadenia blanchetii</i> (Benth.) Vaz & M.P.Lima	FES	Caulé volúvel	L
<i>Phanera microstachya</i> (Raddi) L.P. Queiroz	FES	Caulé volúvel	L
<i>Phanera trichosepala</i> L.P. Queiroz	FOD	Caulé volúvel	L
<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.	FOD	Caulé volúvel	L
<i>Senegalia pteridifolia</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	FES	Caulé volúvel com espinhos	L
<i>Vigna caracalla</i> (L.) Verdc.	FOD	Caulé volúvel	NL

\*FES = Floresta Estacional Semidecídua / FOD = Floresta Ombrófila Densa

Figura 1: Espécies de Fabaceae com respectivas áreas e mecanismos de ascensão e lenhosidade.

## Conclusões

Nas duas áreas que compõem o Parque Nacional de Boa Nova, as espécies de Fabaceae formam um dos grupos mais representativo. A área que corresponde à Floresta Ombrófila Densa apresentou a menor diversidade se comparada à área de Floresta Estacional Semidecídua. Entretanto, vale ressaltar que esta última é a que apresenta maior pressão antrópica, com a presença de estradas rurais e rodovias, assim como fazendas que ainda não foram desapropriadas. Diante disso, esforços de conservação necessitam ser maximizados a fim de que ocorra de fato, a proteção das espécies presentes na referida Unidade de Conservação.

## Agradecimentos

À Petrobrás (PFRH-PB11) agência financiadora da bolsa de pesquisa, ao Programa de Pós Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, aos especialistas pelo auxílio nas identificações.

## Referências Bibliográficas

[1] Colli, G.R., G.M. Accacio, Y. Antonini, R. Constantino, E.V. Franceschinelli, R.R. Laps, A. Scariot, M.V. Vieira & H.C. Wiederhecker. 2003. **A fragmentação dos ecossistemas e a biodiversidade brasileira: uma síntese**. Pp. 312-324. In: D.M. Rambaldi & D.A.S. Oliveira (eds.). *Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente.

[2] Lewis, G.; Schrire, B.; Mackinder, B.; Lock, M. (Eds.). 2005. **Legumes of the World**. Royal Botanic Gardens, Kew.